



Moreira Alves, Ulysses e Pflimlin aplaudem Sarney, que é cumprimentado por Carneiro e Fragelli

Sarney: Democracia pressupõe estabilidade social e econômica

BRASILIA — "A democracia na América Latina exige muito mais do que o fortalecimento de suas instituições. Pressupõe a estabilidade social e econômica, a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a felicidade das pessoas e a garantia dos seus direitos mais elementares, que são o trabalho, a educação e a saúde".

As afirmações são do Presidente José Sarney, ontem, ao abrir a Conferência Interparlamentar Européia-Latino-Americana, no Auditório Petrólio Portela, do Senado.

— Para podermos honrar nossa dívida externa teremos que contar com a compreensão das economias desenvolvidas, facilitando a entrada de nossas exportações em seus mercados. Não podemos pagar a dívida externa com a fome e o desemprego — afirmou.

O texto completo do discurso de Sarney é o seguinte:

A cena histórica desta assembleia, reunindo o Parlamento Europeu e o Latino-Americano, só é possível em virtude do extraordinário avanço democrático deste continente.

Manifesto o reconhecimento do povo e do Governo brasileiros pela presença da delegação do Parlamento Europeu, chefiada pelo senhor Pierre Pflimlin, cuja longa e respeitada experiência política e parlamentar, vivida na consolidação da moderna democracia européia, atesta o alto nível da participação mundial neste conclave.

Minha homenagem aos representantes da Comissão Européia, senhor Peter Sutherland, e do Conselho de Ministros das Comunidades, Senadora Susanna Agnelli, cujas presenças, ao lado dos numerosos delegados, evidenciam a importância que os países europeus prestam às relações com a América Latina.

Agradeço igualmente a presença das expressivas delegações dos países irmãos da América Latina, a comprovar, com o elevado nível de seus integrantes, que o renascimento democrático em nossa América deixou de ser uma esperança para transformar-se em uma realidade atuante sobre os destinos de nossos povos.

É de justiça a menção especial ao incansável trabalho que, em prol do Parlamento Latino-Americano e do diálogo político entre nossos países, vêm fazendo o eminente Senador Nelson Carneiro e o Deputado José Carlos Teixeira, ao lado de um expressivo grupo de parlamentares brasileiros e latino-americanos, igualmente entusiasmados da idéia da integração parlamentar na América Latina e do intercâmbio legislativo, no mais alto nível, com outras regiões do mundo.

A instituição parlamentar sempre foi, em nossa América, o grande aferidor das liberdades democráticas e um dos pilares da luta pelo aperfeiçoamento de nossa vida política e pelo respeito à dignidade e aos direitos do homem em nosso continente.

A Europa tem na democracia uma conquista adquirida.

Nossa democracia ainda é luta, árdua e sem tréguas.

É luta que se faz ao mesmo tempo em que se incorporam ao nosso patrimônio político e moral direitos elementares, essenciais não apenas à cidadania, mas à própria sobrevivência do ser humano.

"Somos um pequeno gênero humano", afirmava Bolívar em sua Carta da Jamaica, para dizer que a América Latina é um continente em formação, em busca de uma identidade permanente.

Não tenho dúvidas de que a democracia, o pluralismo e a liberdade compõem uma parte substancial dessa identidade.

Da Europa vieram-nos fórmulas e conceitos impregnados do mais elevado humanismo, valores e aspirações que aqui encontraram um campo fértil para crescer nos anseios de justiça e liberdade.

Da Europa veio-nos a própria concepção da instituição parlamentar. Ao fazer nossos esses valores, tomamos em mãos o nosso próprio destino e livramos-nos das tutelas.

Foi na aspiração das lutas dos povos da Europa e do nosso próprio povo que fomos buscar o alento para prosseguir, incansáveis, na reconquista da democracia que vai hoje alterando a face do continente.

O Parlamento Latino-Americano nasceu e cresceu sob a luz da nossa vocação para a democracia e a cooperação. E consolidou-se como uma importante dimensão política dos esforços de integração regional que de há muito ocupam nossos países.

O Governo brasileiro apoia com simpatia e interesse o exame da institucionalização do Parlamento Latino-Americano como foro de debates e de intercâmbio parlamentar.

Creio ter chegado o momento de desencadear-se os entendimentos entre nossos países para que a América Latina possa, também,

mos que contar com a compreensão das economias desenvolvidas, facilitando a entrada de nossas exportações em seus mercados. Não podemos pagar a dívida externa com a fome e o desemprego.

Não devemos limitar-nos, nesse intercâmbio, aos aspectos institucionais da democracia.

A democracia na América Latina exige muito mais do que o fortalecimento das suas instituições políticas.

Pressupõe a estabilidade social e econômica, a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a felicidade das pessoas e a garantia dos seus direitos mais elementares, que são o trabalho, a educação, a saúde.

Essa é uma aspiração nacional e, para ela, estamos trabalhando intensamente.

Nossos projetos nacionais vêm passando por uma profunda revisão, mercê do impacto que neles teve a grave crise econômico-financeira que assola o mundo inteiro.

Para a retomada do nosso desenvolvimento não são suficientes as severas medidas internas de reformulação de nossa política econômica.

De grande valor têm sido as contribuições que as conferências interparlamentares Europa-América Latina têm trazido ao diálogo político nossos continentes.

Esse diálogo tem assumido proporções crescentes, transcendendo a esfera dos interesses parlamentares e legislativos para inscrever-se no universo mais amplo das relações econômicas entre a Europa e a América Latina, da cooperação científica, técnica e cultural e da própria experiência da integração regional.

E a diversidade de experiências e de pontos de vista na prática demo-

"Cada povo procura em seus anseios o caminho apropriado para viver sua democracia."

Presidente José Sarney

construir seu parlamento participante, que seja a um tempo reflexo e ponto de apoio afinado com as nossas realidades e profundamente identificado com nossas aspirações de estabilidade política, de progresso e bem-estar social.

As reuniões interparlamentares podem trazer a esse importante processo político um aparte fundamental.

O diálogo e o intercâmbio de impressões e experiências com o Parlamento Europeu servirão certamente de base para a consolidação de uma instituição parlamentar transnacional em nossa região.

Esse diálogo deve fortalecer-se.

Não se substitui ao diálogo e ao entendimento político entre os Governos latino-americanos e seus interlocutores europeus, individualmente ou reunidos sob a égide das comunidades. É este um canal complementar privilegiado, porque coloca em contato os representantes diretos do povo de cada continente.

A convivência política adquire uma nova dimensão, por força das identidades de valores e aspirações que aproximam os parlamentares.

Esse canal deve servir para uma profunda troca de impressões sobre todos os aspectos ligados à vida democrática. Para podermos honrar nossa dívida externa tere-

crática de cada País que torna possível um encontro como este.

Não há fórmulas a apresentar.

Cada povo procura em suas tradições, em seus anseios e em suas vocações o caminho apropriado para viver a sua democracia.

Espelha-se neste foro de participação latino-americana uma das faces que assumiu a liberdade no Brasil.

Essa liberdade foi conseguida nas ruas, pelas multidões abraçadas sob a bandeira, com os olhos postos no futuro, mas com uma imensa determinação a movê-las no presente.

Os Parlaentos Europeu e Latino-Americano, aqui representados por seus nobres integrantes, participam da democracia brasileira e dela devem levar não apenas a imagem do seu Congresso atuante e livre, mas também a cena inesquecível do povo nas ruas a clamar por participação, a sufragar, simbolicamente, a mudança e a conciliação e a homenagear, com as suas lágrimas mais sentidas, o grande líder desta etapa histórica da saga brasileira.

Esse povo, brasileiro por sua origem, por sua identidade, participa deste encontro como representante de todo o povo desta América.

E com esse povo que se trava o debate aqui iniciado.